O DEMOCRATA

(AVEIRO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.° Sábado, 23 de Janeiro de 1943 N.° 1768

VISADO PELA CENSURA

Tôda a cautela é pouca

Eis o titulo dum artigo publicado no *Século*, que, só por si, constitui uma síntese. Diz respeito ao que se passou com a Câmara de Lisboa e os impostos que deliberou cobrar nos mercados, além doutras resoluções tomadas no sentido de aumentar as suas receitas, inquerindo a alturas tantas:

. . . .

Ter-se ia escolhido, para remodelar o funcionamento dos mercados municipais, o momento mais oportuno, a ocasião mais de aconselhar, aquêle instante próprio, em que as soluções mais radicais e mais inesperadas se impõem por si mesmas, por andarem na consciência colectiva? Ter-se ia atendido a tôdas as circunstância em presença, para, de um dia para o outro, se ensaiarem novos processos de exploração e se tentarem experiências cujos resultados tinham, fatalmente, de ser graves?

Os factos respondem mais alto e mais categòricamente do que qualquer poderia fazê-lo. Mandando pôr em execução o seu minucioso e pormenorizadíssimo regulamento, a Câmara assistiu a um espectáculo com que, por certo, não contava. Viu erguer-se contra ela, viu insurgir-se contra a sua intervenção numa actividade que decorria normalmente, quantos dela dependiam: os fazendeiros, os retalhistas e o público. Uns porque eram forçados a pagamentos, que declaravam incomportáveis com os seus lucros e a formalidades que vinham alterar hábitos já com cabelos brancos. E outros, os consumidores, porque, vendo-se privados de géneros alimentícios, que lhes eram absolutamente indispensáveis, não podiam compreender que numa hora destas, em que as donas de casa se vêem e se desejam, para pôr a sua mesa, se afastassem do consumo as hortaliças e outros produtos da terra, que até então abundavam e se cotavam a preços acessíveis.

De tudo isto há conclusões, não despidas de uma certa filosofia social e política, a extrair. Sôbre que incidiu, sôbretudo, a profunda e radical remodelação sofrida pelo regulamento interno dos mercados lisboetas? Sôbre práticas sancionadas largamente pelo tempo, que ia desempenhando a sua função, sem solavancos nem atritos, irremediàvelmente prejudiciais. Sôbre hábitos antigos, já mecanizados e automatizados, dentro dos quais viviam milhares de pessoas e à sombra dos quais o público provia a uma parte importantíssima das suas exigências alimentares. Um dia deliberou-se refundir tudo isso. Resolveu-se baralhar e tornar a dar. Decretou-se que tudo andava fora dos gonzos e quiz-se impôr a fornecedores, a produtores, a vendedores e a consumidores outro regime.

Mais do que isso: ousou-se levar por diante uma tal reforma, num momento psicológico, numa fase da vida colectiva, absolutamente imprópria para uma tentativa de tamanha incidência, sôbre interêsses, costumes e rotinas, revestidas de uma importância e de uma sanção muito custosas de arredar. As conseqüências viram-se. Onde se desejava implantar a ordem, nasceu a confusão. O que se queria disciplinar desorganizou-se. Em vez da sujeição, encontrou-se uma reacção, que teve de ser atendida. Em lugar de um assentimento geral, indispensável a inovações desta natureza, fomentou-se um descontentamento maciço, que não poucos amargos de bôca devia ter causado a quem o provocou tão impensadamente. E tudo isso, por não se ter atendido à ocasião em que se interveio, por não se ter visto que êste período em que se vive é tão farto de preocupações, de dificuldades, de sacrifícios, de restrições e de angústias absorventes, que chega a ser incompreensível que alguma coisa se faça para o agravar, em vez de tudo se empreender para lhe suavizar as arestas e lhe embotar os espinhos, que tanta dôr e tanta amargura causam a quem lhes experimenta o flagelador contacto.

A lição a tirar de tudo isto é intuitiva. Consiste ela em se reconhecer, com sinceridade e com inteligência, que é sempre perigoso e melindroso, quando a vida dos povos não decorra em maré de rosas, tentar experiências ou procurar impor inovações que, contendendo com hábitos arreigados, com interêsses legitimados pelos serviços que prestam, ou com organizações consolidadas pelo tempo e perfeitamente integradas na compreensão pública, não só não melhoram o existente a tal ponto que indiscutìvelmente as justifiquem, como redundam em fundas perturbações materiais e espirituais, para que ninguém se encontra preparado, para que não existe a resistência indispensável para as suportar. E assim os males que se tem em vista evitar são inevitàvelmente muito inferiores àquêles a que se dá origem.

Um excessivo zêlo é sempre, pelo menos, tão prejudicial como a falta de zêlo que todo o serviço público ou privado exige. E é ao demasiado prurido, que muitos agentes da administração e da autoridade revelam no exercício das suas funções, que se devem atritos, reacções, preocupações e até conflitos, que de outra maneira, se o bom senso se sobrepusesse à irreflexão, bem fàcilmente podiam ser evitados. Os organismos sociais possuem uma sensibilidade agudíssima, que nunca se irrita impunemente. Para lhe tocar é sempre imprescindivel aproveitar a ocasião apropriada. De contrário, corre-se o risco de deitar a perder aquilo mesmo que se quere melhorar ou salvar. A Câmara Municipal de Lisboa não observou estas elementares regras de filosofia ou de sabedoria geral. As conseqüências viram-se. De desejar é que a lição sirva de correctivo a quantos, trazendo sempre a cabeça cheia de reformismos obstinados, não cuidam de escolher o momento nem de lhes preparar o ambiente para os pôr em execução, como não procuram indagar se a opinião pública as sancionará com o seu aplauso. E é assim que as melhores iniciativas se deitam, muitas vezes, a perder.

Tôda a cautela é pouca, portanto e não seremos nós que, aplaudindo a atitude do *Século*, deixaremos de a aconselhar, como indispensável no momento actual.

O CALÇADO

Nas montras dos estabelecimentos onde se vende, apareceram os vários modêlos exigidos por lei e com os respectivos preços marcados.

Era assim que nós gostariamos de vêr comerciar—preços fixos e marcados em todos os artigos. Mas em todos, sem excepção.

Feira de Março

Começaram os primeiros trabalhos do abarracamento para o mercado anual do campo do Rossio, que deve efectuar-se daqui a dois meses.

Muita madeira já se acha espalhada por todo êle.

As ruas da cidade

Uma verdadeira lástima! Escalavradas, cheias de covas—quási intransitáveis!

E não há movimento de veículos. Que faria... Que faria...

Ponte de Angeja

Vai muito adiantada a sua construção. Impõe-se como obra de vulto e de reconhecida utilidade. Honra o Estado Novo.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

XVI

Em 1853, Carlos Ribeiro, glorioso fundador da verdadeira geologia portuguesa, começou a estudar as formações secundárias e terciárias da região do sul do vale do Mondego, datando de 1860 as suas explorações no vale do Tejo e em parte da costa marítima, *com o intento de descobrir indícios que nos esclarecessem àcêrca das oscilações que teve o solo do ocidente da Península desde a definitiva abertura dos vales principais que o sulcam.* Essas investigações tinham também por fim descobrir objectos de arte pre-histórica e levaram o ilustre geologo, em 1863 e nos anos subseqüentes, ao achado de restos humanos e, no seu próprio dizer, *«de alguns produtos de indústria da idade da pedra.»*

Carlos Ribeiro ficou surpreendido ao encontrar silices lascados nas camadas arenosas terciárias entre o Carregado, Alenquer, Ota e Alcoentre e, ainda mais, na charneca de Malaqueijo, ao longo da estrada de Rio Maior a Santarem.

Em face de tais achados, passou a considerar êsses terrenos como quaternários. Porém, profundando o assunto e inteirando-se das ideias então muito em voga no estrangeiro sôbre o Homem terciário, voltou à classificação miocénica e pliocénica dos terrenos, isto é, tornou a considerá-los terciários, em face do que, os seus sílices e quartzites se classificaram como *eolitos* ou produtos da utilização da pedra pelo Homem terciário.

E concluindo o seu trabalho publicado em 1871 (memória apresentada à Academia das Ciências) e que intitulou *Descrição de alguns silex e quartzites lascados encontrados nos terrenos terciário e quaternário das Bacias do Tejo e Sado*, Carlos Ribeiro escrevia:

«Testemunha das revoluções que actuaram sôbre o solo da Península durante os períodos terciário e quaternário, e das grandes evoluções geográficas a que elas deram lugar, o homem primitivo das nossas latitudes está representado nas duas formações miocene e pliocene e nos depósitos diluviais do solo português, pelas evidentes manifestações do seu trabalho mais ou menos aperfeiçoado.

Mas se, a-pesar-das considerações expostas, ainda houver dúvida em aceitar o Homem miocene de Portugal, convidaremos os geologos a explorar as escarpas formadas pelas camadas do grupo (a) nas cercanias de Lisboa e as camadas do grupo (b) atravessadas pelas estradas do Carregado às Caldas, e de Vila Nova da Rainha a Rio Maior, e aí encontrarão dados autênticos e provas concludentes que lhes demonstrem a contemporaneidade da nossa espécie com aquelas camadas terciárias.»

Carlos Ribeiro classificava com a letra (a) os grés grosseiros vermelhos e calcáreos de côres claras de Azeitão, Benfica, e do Tojal a Sacavem, Colares e Sabugo, como pertencendo ao andar inferior da formação miocene e com a letra (b') os calcáreos, marnas e grés lacustres de côres cinzenta e avermelhada com conchas dos géneros *Planorbis*, *Limnoea* e *Helix* de alguns pontos do Alentejo, como Moura, e ao norte do Tejo desde o Carregado a Rio Maior e Tomar, do miocene superior.

O geologo português que seguia assim as ideias expostas em 1867 no Congresso Internacional de Antropolo-

Á Câmara

Como ainda não foram atendidas as reclamações dos comerciantes da Rua de Viana do Castelo, cujos estabelecimentos são invadidos pelas águas das chuvas, de novo vimos lembrar à Câmara a urgência da obra a efectuar para que terminem, de vez, as suas queixas.

Aquilo não pode continuar assim. Por todos os motivos e mais um: pelos prejuízos que causa.

O SAL

Não se justifica que na terra onde a produção do precioso tempêro atinge grandes quantidades, as cosinheiras se queixem da sua falta no mercado e, ao mesmo tempo, do custo de cada litro—50 centavos!

Pois é assim mesmo. A fartura deu em fome!

Quem o havia de dizer?

Geografia de Portugal

Da *Portucalense Editora* saiu o fascículo n.° 12 da obra do professor Amorim Girão, prestes a concluir-se, e onde várias indústrias de Aveiro são postas em relêvo devido à sua importância.

Agradecemos a remessa.

O cometa Fedtke

Como dissemos quando se anunciou a sua aparição, era na noite de 20 do corrente que devia ser visível entre nós. Mas isso sim, não se enxergou, tendo para isso concorrido duas coisas, qual delas a mais importante: o mau tempo e a lua cheia.

Que pena!

Fica para a outra vez...

Atenção para a 4.ª página

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1943

Minha querida:

Anunciaram os jornais a estreia do filme americano *O que o vento levou*, extraído do livro do mesmo nome de Margaret Mitchel.

Os que já viram a fita e leram o livro, optam por aquela, dizendo que nunca o cinema foi tão feliz numa adaptação. Li o livro, que tem mais de oitocentas páginas! Li, gostei e, na verdade, a grande autora, cidadã da grande América, país de imensidades, não devia escrever resumidamente o que ouviu contar, o que leu e coleccionou sôbre a guerra civil entre os estados do norte e os estados do sul.

Narra-nos, em poéticas e coloridas pinceladas, a vida tranqüila e as festas alegres da cidade Atlanta. Um dia, porém, a guerra tudo veio destruir e modificar—o país, que ficou um montão de ruínas e as almas, nem tôdas fortes e capazes de resistir a um embate daquêles. Por fim, a adaptação, por vezes penosa, à nova vida que a guerra gerou, tão diferente daquela outra, tranqüila e dôce.

Há cênas que no filme serão admiráveis, valorizadas pela fotografia, pelo cenário e pelo colorido, de que me disseram maravilhas.

Como não havemos nós, os novos, habituados aos cenários deslumbrantes que o cinema nos dá, como não havemos nós de o preferir aos papelões sem vida que escondem os bastidores do teatro?

Onde me levaria o vento, se me pusesse agora a fazer a apologia do cinema!... Para mais eu sou das que, perante um bom filme e uma boa peça, não sei dizer qual me agrada mais... Os bons artistas ficam em Lisboa e é por isso que o teatro para os da província deve ficar de pior partido, já que lhes dão para saborear peças medíocres e de terceira categoria.

Onde me levou *O que o vento levou* de Margaret Mitchel... Aguardemos o filme anunciado; mas a ti aconselho-te o livro, pois de certo que aquêle só visitará essa longínqua terra, quando nova guerra reduzir a cinza, pó e nada a velha cidade Atlanta.

Um abraço da

Zèmi

Escola Industrial

Indo fazer 50 anos que êste estabelecimento de ensino foi criado, tencionam os seus corpos docente e discente festejar a data, de qualquer maneira, para que ela não passe despercebida entre nós.

Achamos bem. A Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira há prestado, durante êsse lapso de tempo, não só à cidade, como ao distrito, os mais assinalados serviços em todos os ramos da sua actividade: ao comércio, à indústria, à agricultura e até à burocracia, pois são às dezenas os elementos desta última classe, e dos melhores, que se encontram espalhados pelo país inteiro. Que a cidade se não esquive a reconhecê-lo, concorrendo, como lhe cumpre, por tôdas as maneiras ao seu alcance, para que a iniciativa seja coroada do melhor êxito.

IMPRENSA

O Desforço

Cincoenta anos — meio século! — acaba de atingir êste nosso muito presado colega de Fafe, dirigido quási desde o início da sua existência por Artur Pinto Bastos, republicano da velha guarda, encanecido nas lutas por a Democracia, depois pela consolidação da República e ainda pelos interesses regionais de que tem sido esforçado paladino.

Ninguém calcula a soma de trabalho, a canseira que representa a publicação dum jornal. De aí os aniversários serem sempre motivo de regosijo dentro das redacções, como única compensação —quantas vezes? —do esfôrço dispendido durante as 52 semanas representativas de mais uma etapa vencida.

Ao colega, de tão honradas tradições, significamos o veemente desejo do prolongamento da sua visita semanal e a Artur Pinto Bastos abraçamo-lo, convictos de que da sua fecundidade ainda muito tem a esperar a linda vila do Minho.

O Regional

Ainda que tarde, felicitamos também o estimado colega de S. João da Madeira, que no dia 1 entrou no 22.° ano.

A êle deve o concelho muito das prosperidades que em todo êle se assinalam, não o devendo esquecer a população para incentivo de quantos se dedicam à árdua e, por vezes, espinhosa tarefa jornalística.

ACODE PREGUNTAR...

Se estamos no período de *produzir e poupar*, é aceitável desperdiçar comedorias em *assaltos* e nos bailes carnavalescos?

Se estamos no regime de *produzir o máximo com o menor custo de produção*, é razoável vestir costumes de entrudo e encher saquinhos de milho, feijão, tremoços, quando a indústria textil luta com falta de matérias primas e as dificuldades económicas aconselham um justo aproveitamento dos produtos da terra?

A coerência pede que pautemos os nossos actos segundo os nossos pensamentos e nenhum português certamente pensará com ligeireza nêstes problemas, aparentemente pequenos, mas grandes no seu significado.

Aveiro e o seu progresso

—o—

Tendo fechado o *Café Veneza*, por o prédio onde estava instalado, na Rua da Fábrica, ser vendido com o fim de se construir um novo teatro, deve, dentro em breve, principiarem os trabalhos de demolição, o que será motivo de regosijo para os aveirenses que anseiam pelo progresso da terra.

Como já dissemos ficará com o seu nome ligado ao melhoramento, o sr. Carlos Mendes que ainda há pouco esteve na capital a tratar de assuntos que se prendem com a obra de vulto em referência.

Muito estimaremos que não surjam quaisquer dificuldades e que a Câmara auxilie a iniciativa, pondo ao mesmo tempo em execução o projecto que transforma aquela parte da cidade.

PELO TEATRO

A companhia do Pôrto que, no fim da semana passada, aí veio representar *O Pinga Amor* e *O Troca Tintas*, com Ribeirinho nos principais papeis, conseguiu duas enchentes, saindo o público satisfeito por lhe haverem proporcionado algumas horas agradáveis.

Pela nossa parte pedimos *bis*...

Calendários

Recebemos esta semana mais dois, de parede, sendo um do Armazém de Papelaria do sr. Abílio da Silva Braga, do Porto, e o outro do Adido de Imprensa britânica em Lisboa.

Agradecemos.

O TEMPO

A quadra invernosa continuou durante esta semana. Chuva a potes. Algum vento e trovoada ao longe.

Enquanto fôr só assim, não há razão de queixa.

No bairro de Sá

—o—

Festeja-se hoje, àmanhã e depois, o Mártir S. Sebastião, que se venera na capela da Senhora da Alegria.

Haverá iluminações a electricidade, fogo de artifício e tocarão as três bandas de música da cidade — *nova, velha* e a da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes.

Viva a harmonia!

Visitai o Parque da Cidade

gia e Arqueologia Pre-históricas de Paris pelo padre Bourgeois, enviou no ano seguinte os silices do vale do Tejo ao 6.º Congresso reunido em Bruxelas.

O Congresso não concordou com os pontos de vista de Carlos Ribeiro, como não concordara, em Paris, com os de Bourgeois.

Em 1878 realizava-se a exposição internacional de Paris, demonstrativa da vitalidade da França após a derrota de 70, e Carlos Ribeiro expôs na galeria das Ciências Antropológicas uma série de silices e quartzites que classificava de terciários.

O material causou impressão. Admitiu-se trabalho humano em algumas das peças que foram fotografadas e depois publicadas pelo autorizado Cartaillac.

Resolveu-se que o Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pre-históricas se reunisse em Lisboa em 1880 e o Congresso veio, assim, a Portugal, no momento em que brilhava a pleiade dos nossos grandes geólogos que foram, ao mesmo tempo, com Martins Sarmento e outros, os nossos primeiros verdadeiros pre-historiadores.

Oliveira Martins, que tomou parte no Congresso, dá-nos brilhantemente conta da interessantíssima discussão. Carlos Ribeiro limitou-se a repetir o que dissera em Bruxelas. A solução do problema dependia, não das suas afirmações, mas sim do exame directo do local, dos silex e sua colocação no terreno. Era um solo terciário? Provavam trabalhos intencional, os silex? Estavam ali encravados no terreno, ou soltos na superfície, e porventura arrastados de outros lugares?

A leitura da comunicação de Carlos Ribeiro realizou-se na sessão de 21 de Setembro. O Congresso foi, depois, a Ota examinar o terreno e aí, o congressista italiano Belucci, na presença de outros colegas, extraiu um silex do seio do grés em uma das dentaduras produzidas pela queda das águas sôbre o talude de uma cavidade.

Os congressistas dirigiram-se também a Muge e ali visitaram os *Kjökkenmöddings* do Cabeço da Arruda e da Fonte do Padre-Pedro, descritos e classificados quinze anos antes por Pereira da Costa.

Kjökkenmöddings é uma palavra dinamarquesa que designa certos montículos com restos de cosinha que os nossos remotos antepassados deixaram em paragens perto do litoral. Em português designam-se modernamente estas estações arqueológicas 'pre-históricas por *concheiros*. Os concheiros conhecidos do vale do Tejo são hoje numerosos, havendo-os também no Vale do Sado e na costa pròpriamente dita.

A discussão da tese de Carlos Ribeiro, que, por doença, não pôde assistir, teve lugar três dias depois da excursão a Muge e Ota. As opiniões dividiram-se. Mortillet convenceu-se e defendeu o ponto de vista português:

—Temos, pois, silex talhados intencionalmente, em terreno miocene (terciário) com todos os seus pergaminhos: que mais é preciso para a averiguação desta descoberta, «a mais bela dêste século?»

E Mortillet concluiu por atribuir a um ser humanoide terciário, de pequena estatura, intermediário entre o Homem e o macaco, a que chamou o *Homosimius Ribeiroii*, o lascado intencional dos *eólitos* observados.

Na sua maioria, porém, diz-nos Oliveira Martins, os membros do Congresso que falaram, entenderam ser necessário mais. As suas razões eram mais bem prudentes reservas do que argumentos e com motivo o sr. Belucci, ao contar como extraíra e seu silex, concluiu que agora sucedia com o Homem terciário o que antes sucedera com o quaternário. É autêntico o terreno? Então duvidamos da autenticidade da talha intencional. São autênticos os silex? Então pômos em dúvida a idade das camadas.

O que é facto é que nem todos os congressistas se deram por convencidos e Wirchow, que presidia, encerrou a sessão, dizendo não ser próprio do método científico resolver as questões desta natureza por maioria de votos.

Crónica alfacinha

ILUSÕES

Despontam os primeiros raios do sol no azul límpido do ceu a saudar as almas que para êle se abrem em beijos puros.

Hora de poesia, mas de incerteza, em que a quietação das coisas nos faz despertar o motismo e o espírito se evola em busca de esperanças, mergulhando nas ondas serenas do imaginar.

Aproxima-se o dia divinamente belo a-pesar-da estação.

A Natureza tôda ela se prepara para receber o ósculo do sol. As flôres abrem mais as corolas perfumadas, as avezitas voam mais alto, as crianças riem mais francamente, olhando pelo rutilante. E enquanto eu continuo embevecida nêste lindo comêço de dia, debruçada na janela rústica da pequena casa aldeã onde vim repousar uma semana das fadigas citadinas, vejo passar na estrada, a caminho do trabalho cotidiano, a moçoila ágil e forte, rosada pelo ar sadio do campo, de foice na mão e corda ao ombro, sorriso pronto nos lábios, e os mocetões de mãos calejadas, segurando a enxada ou o ancinho.

Além cortam-se já ligeiros os molhos de erva que se atam ràpidamente e sob êles lá vêm as cachopas cumprimentando com infinita meiguice os que por elas passam. Aqui, à direita, são os bois pachorrentos que arrastam o arado ao som da canção monótona do lavrador.

Corre mais ali a nascente límpida que alimenta a terra e curvadas sôbre toscas pedras as raparigas batem a roupa grosseira, mas branca como as suas almas juvenis e as flôres silvestres que velam as margens escutam canções alegres e esperam quem as desfolhe em busca duma esperança.

Bendito seja aquêle que revolve a terra dura e, com o seu suor, procura o alimento da humanidade!

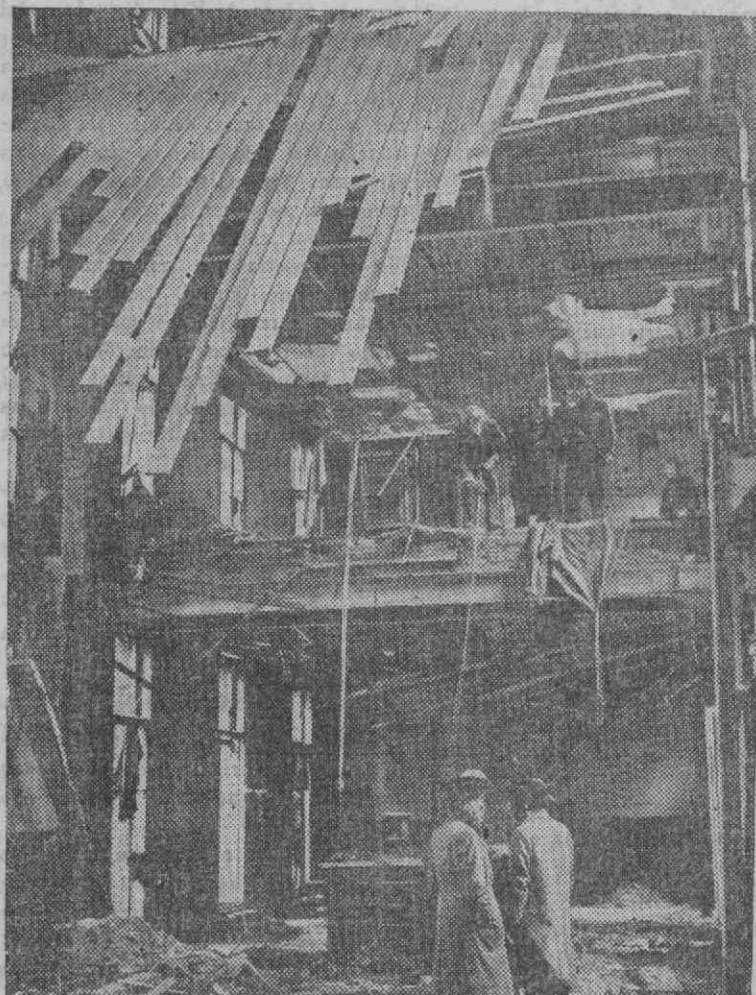
Porém o camponês desconhece os encantos naturais da sua terra e, por vezes, a nobreza do seu trabalho, e, olhando para longe, deseja trocar essa lida extenuante, mas superior a qualquer outra, pelo labor servil da cidade.

E muitas vezes na miragem da riqueza abandona os seus campos, a sua vida independente e feliz, para arruinar a saúde nas profundezas duma mina ou na escravidão dum emprêgo, na capital.

Mais tarde, quando dá pelo êrro, quando sente a saùdade do seu cantinho abençoado, a fome do pão que êle semeava e colhia; quando lhe faltam os carinhos dos seus irmãos camponeses, triste e muitas vezes doente, volta à sua aldeia, olha, de novo, o campo onde trabalhou alegre e então é que vê a sua ilusão.

Ah! Se êle soubesse como a humanidade lhe é devedoura e o deve bendizer e admirar, porque é a êle que ela deve tudo—até a própria vida—continuaria a trabalhar a sua terra sem desfalecimentos.

Camponês! Fecunda a terra com teu nobre suor! E' de ti que espera muito a nova geração e dia virá em que aquêles para quem agora trabalhas reconheçam o teu esfôrço omnipotente.

de Palermo

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Livros

Romanização no Baixo-Vouga

Extraido do fascículo IV do volume IX dos *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, recebemos do nosso distinto colaborador e amigo dedicado, dr. Alberto Souto, o que àcêrca do novo *oppidum* na zona de Talábriga comunicou à referida Sociedade após aturados estudos e trabalhos, e que vem reunido num opúsculo de 50 páginas.

O dr. Alberto Souto é um investigador erudito, consciencioso e de grandes recursos intelectuais, pelo que tudo quanto pela palavra ou pela escrita apresenta é sempre dum grande valor para os que pretendem profundar, esclarecendo-os, problemas de tanta responsabilidade devido à sua origem.

Agradecemos ao dr. Alberto Souto a gentileza da oferta.

No Club dos Galitos

Promovida por um grupo de sócios da florescente colectividade local, com o dr. Domingos Vicente Ferreira à frente, deve realizar-se, na noite de 30 do corrente, uma grandiosa *soirée* que, pela maneira como está a ser organizada, deve decorrer num ambiente de alegria e esplendor.

Está contratada a *Orquestra Palácio*, de Espinho, que muito deve contribuir para o brilhantismo da primeira diversão que êste ano se realiza no *Club dos Galitos* e que temos quási a certeza, deve ficar memorável.

Oxalá que os organizadores do *Baile dos 43*, aos quais agradecemos o convite oferecido a êste jornal, consigam os fins que têm em vista e são para louvar.

Dactilógrata

Aos viticultores

Para conhecimento dos viticultores dos concelhos de Aveiro, Ilhavo e Vagos, informa a Junta Nacional do Vinho, que o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo se encontra habilitada a prestar informações e esclarecimentos àcêrca da posição de cada um, para efeito da distribuição de sulfato de cobre na próxima campanha.

Comunica ainda que as reclamações que tenham de fazer por motivo de transferência de propriedades vinícolas—herança, compras, arrendamentos, etc.—deverão dar entrada no Grémio até ao dia 25 do corrente mês, devidamente autenticadas pelas autoridades locais.

"RECREIO ARTÍSTICO,,

Nesta colectividade, a mais antiga de Aveiro, realizaram-se eleições na pretérita quinta-feira, depois de serem discutidos, em Assembleia Geral, os actos da Direcção que depunha o seu mandato.

A luta foi renhida, tendo-se, no final, apurado o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pinheiro Palpista; *vice-presidente*, Francisco de Matos Júnior; *1.º secretário*, Manuel Nogueira; *2.º*, Herculano Silva.

CONSELHO FISCAL

João Evangelista de Campos, Fernando Silva e Inocêncio Soares.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, João Andrade Carvalho; *vice-presidente*, José Vinício C. Meireles; *tesoureiro*, Miguel Teixeira Lopes; *1.º secretário*, Joaquim Rodrigues Louro; *2.º*, Francisco Santos da Benta; *vogais*, Francisco Cardoso Madureira, Lauro Vieira Guimarães, António Liu e Lotário Ferreira Neves.

Substitutos

Luís dos Santos Vaz, Duarte Deus Regino, Duarte Augusto Duarte, Manuel dos Reis, José Maria Gonzalez, Paulo de Melo Moreira, José Maria Vera-Cruz, Augusto Marcos de Carvalho e Vasco Pinho.

Á MARGEM DA GUERRA

DUAS ENFERMEIRAS DUM HOSPITAL DUMA CIDADE INGLESA BOMBARDEADA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a esposa do sr. António da Silva Justiça e o sr. dr. Alvaro Sampaio, vice-reitor do Liceu de José Estêvão; àmanhã, a gentil Maria do Pilar Campos Côrte-Real, filha do sr. Luís de Mendonça Côrte Real e a professora sr.ª D. Maria de Oliveira e Sousa, esposa do arquitecto sr. Joaquim Baganha, do Pôrto; no dia 25, a esposa do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo industrial em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); em 26, a sr.ª D. Zaira Fernando de Sousa, sobrinha do sr. Jeremias Vicente Ferreira; a menina Conceição Ferreira da Encarnação Durão e o menino António de Sousa Pereira, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Julio Durão e Joaquim Pereira, actualmente em Braga, e a sr.ª D. Margarida Nogueira da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, residentes na capital; em 27, a galante Isabel Ferreira da Rocha Freitas, afilhada e sobrinha do sr. Benjamim Ferreira Fidalgo e a sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal; em 28, as meninas Maria José Barata de Lima e Maria Isabel G. Couceiro, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Barata de Lima e Eugénio Couceiro, ausente em Sá da Bandeira, e em 29, os srs. tenente Jaime Sabino, Alvaro Martins Lima e Manuel José da Costa Guimarães, da Imprensa Universal.

Casamentos

Na igreja da Sé, realizou-se anteontem, o consórcio da menina Sara da Cruz Amado, filha do sr. Francisco da Cruz Amado, 1.º sargento de Infantaria, reformado, com o sr. António Pinto Cascais, empregado dos caminhos de ferro em Ovar.

Aos noivos, que em breve partem para a Africa, desejamos felicidades.

—Pelo nosso velho amigo dr. Pompeu Cardoso, especializado em doenças da bôca e dentes, foi no domingo pedida para seu sobrinho, o dr. José de Melo Couceiro, também médico e filho doutro esclarecido clínico, o dr. Eugénio Couceiro, a mão da sr.ª D. Olinda Cunha, filha muito prendada e graciosa do malogrado Raul Cunha, que a morte, há anos, arrebatou, tràgicamente, na pujança da vida.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Partidas e Chegadas

Está de novo em Aveiro, temporàriamente, o nosso amigo sr. major Caria Rodrigues, sub-inspector dos serviços da Administração Militar e antigo tesoureiro de Infantaria 10.

Cumprimentamo-lo afectuosamente.

—Acompanhado da esposa, chegou de Nampula (Africa Oriental) onde prestou serviço durante alguns anos, o sr. Teotónio de Pinho Manica, 2.º sargento de Infantaria 10.

Damos-lhe as bôas vindas.

Doentes

Têm-se acentuado as melhoras dos srs. dr. Lourenço Peixinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia, capitão Alberto Faria, João Vieira da Cunha e Ricardo Mieiro, gerente da Fábrica de Moagem de Ovar.

—Igualmente vai melhorando a pouco e pouco a mãe dos nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia.

Carta de Lisboa

Estabilidade Governativa

Passou, há pouco, mais um aniversário, o 7.º, da chegada ao Poder dos srs. ministros do Interior, Marinha e Colónias que entraram para o Govêrno na recomposição ministerial feita por Salazar em 18 de Janeiro de 1936.

Na estabilidade governamental tem o Estado Novo encontrado um dos seus melhores e mais seguros segrêdos.

Com razão, a mais evidente, pôde dizer, pois, o *Didrio da Manhã*, ao comentar o importante facto:

A manutenção de um Govêrno durante tão largo período, servindo inalteràvelmente a bem da nação e enfrentando com pleno êxito tôdas as emergências da mais difícil e temerosa época que o Mundo tem atravessado—desde a guerra hispano-soviética à conflagração mundial—bem comprova a excelência do regime político português, a fundada e justificada firmeza do Estado Novo Corporativo.

Em boa verdade é assim mesmo. Uma das maiores e mais fortes razões do triunfo político e social do Estado Novo está na sua tão forte e duradoura estabilidade governativa.

Bailados Verde-Gaio

Constituiu um grande acontecimento de arte a reaparição, em S. Carlos, do grupo de bailados Verde-Gaio, que surgiu com o novo Bailado Dom Sebastião que tem o argumento feito por António Ferro, a música de Rui Coelho e a interpretação de Francis Graça.

Espectáculo de grande e extraordinária beleza, êle mostra, de maneira bem expressiva e inequivoca, o cuidado com que no Estado Novo, através da sábia e admirável política do Espírito, se cuida carinhosamente de tôdas as grandes manifestações de Arte, fomentando-as, e, mais do que isso, tornando-as realidades admiráveis, tal qual acontece com o grupo de bailados Verde-Gaio, obra de António Ferro tão admirável e notàvelmente realizada por um grupo de artistas.

O Santo Condestável

Foi comemorado com a maior e mais compreensiva solenidade, o jubiléu do reconhecimento do culto do Beato Nuno de Santa Maria, o glorioso Condestável D. Nuno Alvares Pereira.

Há 25 anos Bento XV aprovou o culto memorial do maior herói português de todos os tempos. Tal acto equivaleu a uma beatificação solene, por parte da Igreja, daquêle que o povo português de há muito beatificara. Recordando o importante facto, os portugueses prestam, mais uma vez, o preito da sua devoção ao que foi o maior herói da História de Portugal—esta história que é tôda ela uma aurifulgente legenda de Heroismo.

CORDEIRO GOMES

NECROLOGIA

Vilimada por um sofrimento cardíaco, finou-se na noite de terça-feira a sr.ª D. Adelaide dos Santos Vaquinhas Nogueira, esposa no sr. Joaquim Nogueira, chefe aposentado dos caminhos de ferro,

A extinta, natural de Lisboa, deixou quatro filhos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central com grande acompanhamento.

Contava 64 anos.

* * *

Em Espinho também deixou de existir, com 84 anos, o antigo comerciante, sr. Joaquim Moreira da Costa, que naquele meio disfrutava lugar de destaque, como o comprovou o seu funeral.

Deixou viuva a sr.ª D. Casimira Moreira da Costa e alguns filhos, nomeadamentè o sr. Domingos Moreira da Costa, proprietário da *Casa das Sementes*, desta cidade.

* * *

Em Albergaria-a-Velha, onde ùltimamente residia, faleceu esta semana o nosso conterrâneo José Augusto Couceiro, que em tempos teve uma tabacaria na Rua de Viana do Castelo.

O extinto, a quem uma pertinaz doença há muito torturava, tinha 60 anos, aproximadamente, deixando viuva e dois filhos.

Ás famílias enlutadas, as nossas condolências.

Despedida

Florinda de Jesus Machado e seus filhos, ao fixar residência no Porto, despede-se por êste meio de tôdas as pessoas suas amigas e agradece tôdas as atenções que lhe prestaram durante o tempo que viveu nesta localidade.

Esgueira, 14/1/943.

Atenção para a 4.ª página

Comando Militar de Aveiro

Convocação

Nos termos do Art.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reünir no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na Sala dos Senhores Oficiais do R. C. N.º 5, a-fim-de apreciar o relatório e contas da Direcção relativo ao ano findo e parecer do Conselho Fiscal.

Caso não compareça número legal de sócios fica a reünião da mesma Assembleia Geral transferida para o dia 27, à mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim.

Comando Militar de Aveiro, 18 de Janeiro de 1943.

O Comandante

Manuel Rodrigues Leite

Coronel

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido) [1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

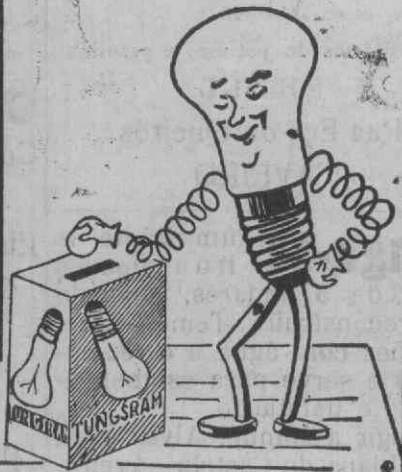
(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Costa do Valado, 21

Na casa do *Recreio*, sita no Ramal, houve no sábado espectáculo por o grupo dramático *Mocidade Invencível*, da Granja da Oliveirinha, que levou à cêna a opereta *Rosas de Nossa Senhora* e duas comédias—*Que Trindade!* e *Casamento Moderno*, além de vários monólogos e cançonêtas.

O recinto encheu-se completamente, sendo o trabalho dos amadores muito apreciado. A destacar Maria de Oliveira Leite e Rosa Ferreira de Oliveira, que se revelaram por forma a merecerem calorosos aplausos dos espectadores.

Consta que o grupo virá novamente cá, em dia a designar, visto ter despertado interesse.

—Finou-se, com 72 anos, João Francisco Peralta, casado em terceiras núpcias com a filha Hermínia do sr. José Maria Fabião, da Oliveirinha, não deixando descendentes.

Era lavrador abastado, probo e que gosava da estima dos seus conterrâneos, que em grande número o acompanharam, na segunda-feira, ao cemitério da freguesia, não obstante a chuva que caiu de tarde, à hora do entêrro.

Os nossos pêsames à família.

—Efectua-se no domingo um cortejo de pastoras, como é de uso nos nossos sítios no dia de Reis e depois, até o fim do mês.

C.

Oliveirinha, 21

Um grupo dramático desta localidade representou, no domingo, com geral agrado, *O Poder de Fátima*, recebendo muitos aplausos.

—Por se lhe ter acabado a licença, retirou para os Açores o nosso conterrâneo, dr. António Tomaz Vieira, alferes miliciano, a quem desejamos boa viagem e as felicidades de que é digno.

Teve afectuosa despedida na estação de Quintans por parte de muitos amigos e parentes.

—A feira de hoje foi alguma coisa prejudicada pelo mau tempo, mas ainda assim fizeram-se algumas transacções, principalmente em gado.

C.

Esgueira, 21

Deve ser inaugurada, em Fevereiro, a Casa do Povo desta freguesia, que muito virá beneficiar a nossa terra.

Além das regalias que os sócios venham a usufruir, há uma verba destinada à invalidez.

Tudo leva a crêr que fique instalada no edifício construído há anos para o *Recreio Musical*, junto à Alameda 31 de Janeiro.

—No próximo domingo realiza-se aqui um baile com o concurso da *Orquestra Palácio*, de Espinho.

C.

Despedida

O alferes António Tomás Vieira, não tendo tido tempo para se despedir de tôdas as pessoas que o cumularam de atenções durante a sua estada no continente, fá-lo por êste meio ao regressar aos Açores, protestando-lhes a sua gratidão.

Oliveirinha, 19 de Janeiro de 1943.